



# DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA  
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
RUA DA MISERICÓRDIA, 65  
TELEFONE 3 0737  
ENDEREÇO TEL. ADAMANHA

## DESCOLONIZAÇÕES

Nestes acontecimentos da jovem república da Guiné Equatorial, a mais recente florescência da libertação dos oprimidos até agora pela escravatura cruel dos colonialistas ocidentais — e à qual já nos referimos há dias —, há dois aspectos diferentes a considerar: um, a luta entre facções; outro, a explosão racista.

Em boa moral democrática, o vencido deve aceitar o vencedor maioritariamente das urnas. Se estas deram a vitória ao adversário, há que respeitá-lo a vontade. Um vencido pelas eleições que recorra à força para impor solução diferente daquelas, ou não crê de todo na validade do sistema, e não é democrata, ou só o aceita quando ele é favorável às suas intenções e, quando o não é, tem por legítimo o uso de outros meios, e também neste caso não é democrata. Isto nos leva a crer que, se o bom do Erasmo vivesse no nosso tempo, talvez se atrevesse à frase: *numerus demoraturum parvus est*. Porque, na verdade, o número dos verdadeiros democratas é bem pequeno.

Atansio N'Dongo, Ministro dos Negócios Estrangeiros da jovem República (morto agora na confusão), fora o rival batido por Francisco Macias nas eleições presidenciais de 2 de Outubro de 1968 e chefiava depois a intenciona que visava derrubar o vencedor de há cinco meses. Poder-se-á dizer que o caso destas rebeliões não é inédito na vida das democracias. Realmente não é. Mas também é verdade que esses democratas, por muito que se apresentem como tais, não são efectivamente democratas. Da Democracia — limitam-se a usar o rótulo.

O outro aspecto a atender é o da aversão ao estrangeiro. Nada o justifica: nas sociedades ultramarinas de formação espanhola ninguém pode apontar à civilização de raiz ibérica o defeito do ódio entre as diferentes raças em contacto. Nunca tal aconteceu, nem outrora, nem nos últimos tempos da presença espanhola em Rio Muni e Fernão do Pó. Simplesmente, era necessário substituir as dificuldades de um Governo ordenado e consciencioso, pelas evasões em estados emotivos, nos quais os povos desvairam, esquecendo o fundamental. E também era útil aos que estão por detrás dessa demagogia insensata desenvolver tais climas de insubordinação subversiva. Trata-se afinal da exploração completa da sua vitória hábil, de um lado, contra as irrealidades políticas, de outro, contra as fantasias delirantes dos ambiciosos locais. E assim temos a desordem, a «congolização» como já escreveu um comentador estrangeiro, o pedido de «capacetes azuis» e a resposta de U Thant, soprando a peninha para o Conselho de Segurança, os residentes espanhóis a pretender sair e o Sr. Macias a não deixar, as juvenidades guineenses, armadas pelo Governo, a entusiasmar-se com a «caça ao branco» — toda a bagunçada sangrenta da subversão e do crime, a que há-de suceder depois, astuciosos, o russo e o chinês.

Estamos a assistir a mais um dos momentos gloriosos da descolonização ocidental...

### VISITA DE SERVIÇO

## O PRESIDENTE MARCELLO CAETANO DESLOCA-SE AO ALGARVE PARA ANALISAR AS CONSEQUÊNCIAS DO SISMO

O Presidente do Conselho, Sr. Prof. Marcello Caetano, segue hoje, à tarde, para o Algarve, onde, acompanhado do titular da pasta das Obras Públicas, Sr. Eng.º Rui Sanches, se deslocará às zonas mais atingidas pelo tremor de terra, designadamente a Portimão, Lagos, Barão de S. João e Barão de S. Miguel, Vila do Bispo e Benafim, com a finalidade de tomar conhecimento pessoal da extensão e gravidade dos danos materiais originados pelo sismo e apreciar, *in loco*, com aquele membro do Governo e com o chefe do distrito Sr. Dr. Manuel Esquivel, e outras entidades regionais, aspectos de maior incidência na programação

### O PROF. MARCELLO CAETANO VISITOU A FILGRÁFICA

O Sr. Prof. Dr. Marcello Caetano visitou ontem o salão FILGRÁFICA, ceriame de Artes Gráficas, que se encontra em curso na Feira Internacional de Lisboa. Estavam presentes os Srs. Dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Feira Internacional de Lisboa; Eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa e outros componentes da respectiva direcção; Dr. Higinio de Menezes e António do Castro, respectivamente directores da Imprensa Nacional de Lisboa e de Luanda, e os dirigentes do ceriame

O Prof. Dr. Marcello Caetano percorreu demoradamente os estandes relativos às matérias-primas e equipamentos do sector de Artes Gráficas, bem como os de editores e litógrafos de Portugal e do estrangeiro. A visita começou pela zona reservada à Imprensa Nacional de Lisboa, cujo segundo centenário se comemora, e que o Chefe do Governo observou com grande interesse, bem como o espaço expositivo da sua congénere de Luanda.

### \* SERÃO APRECIADOS EMPREENDIMENTOS DE INTERESSE TURÍSTICO E OBRAS DO PLANO DE REGA DO ALENTEJO

atingidas pelo tremor de terra, designadamente a Portimão, Lagos, Barão de S. João e Barão de S. Miguel, Vila do Bispo e Benafim, com a finalidade de tomar conhecimento pessoal da extensão e gravidade dos danos materiais originados pelo sismo e apreciar, *in loco*, com aquele membro do Governo e com o chefe do distrito Sr. Dr. Manuel Esquivel, e outras entidades regionais, aspectos de maior incidência na programação

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

## A CRISE DA AUTORIDADE DA IGREJA

Na reunião de ontem do Conselho Presbiteral, o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa, pronunciou as seguintes palavras:

1. Recordemos princípios da nossa fé católica sobre a autoridade da Igreja. Da Constituição dogmática sobre a Igreja: N.º 1 — Este Sagrado Concílio seguindo a linha do Concílio Vaticano Primeiro ensina e declara que Jesus Cristo Pastor Eterno, instituiu a Santa Igreja, e enviando os Apóstolos, como Ele próprio fora enviado pelo Pai, e quis que os sucessores destes, os Bispos fossem os pastores na Sua Igreja até ao fim do mundo. E para que o Episcopado continuasse único e unido, estabeleceu Pedro na chefia dos Apóstolos e assentou nele o princípio e o fundamento perpétuos e visíveis da unidade de fé e comunhão.

N.º 20 — Ensinava este Sagrado Concílio que por instituição divina, os Bispos sucedem aos Apóstolos como pastores da Igreja; quem os ouve, ouve a Cristo; quem os despreza, despreza a Cristo e Aquele que O enviou.

N.º 21 — Ensinava este Sagrado Concílio que, pela consagração (ordenação) episcopal é conferida a plenitude do sacramento da Ordem... Pela imposição das mãos e pelas palavras consagratórias, se

confere a graça do Espírito Santo e se imprime o carácter sagrado, de tal modo que os Bispos, de maneira eminente e visível, fazem as vezes do próprio Cristo, Mestre, Pastor e Pontífice, e agem em Seu nome.

N.º 27 — Os Bispos regem como vigários e legados de Cristo nas Igrejas particulares e a eles confiadas, com os seus conselhos, exortações e exemplos, e ainda com a sua autoridade e o seu poder sagrado... Este poder, de que pessoalmente dispõem em nome de Cristo, é próprio, ordinário e imediato, alinda que o seu exercício seja regulado em última instância pela suprema autoridade da Igreja.

2. E lugar comum hoje a contestação da autoridade da Igreja, e «o que é novo» isto dentro da própria Igreja. Não é dum teólogo, que vai à frente da linha avançada da contestação, esta frase que tem feito fortuna, referindo-se à hierarquia: «classe dirigente, aristocrática de detentores do espírito que se distinguem da comunidade e se elevam acima dela para a dominar». Outros, profetas dum outra Igreja, a têm repetido em vários tons... Tentemos compreender o facto.

No clima contemporâneo de valores de emancipação humana, históricos a que não é alheio o fermento cristão, mas condenados (como tudo que é humano) a maior ou menor frustração se os não salva a luz e a graça de Cristo, não é difícil de explicar esta corrupção da

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)

### O CHEFE DO ESTADO VISITA O R. I. 5 ONDE FUNCIONA O CURSO DE SARGENTOS MILICIANOS

O Chefe do Estado deslocou-se na próxima terça-feira à cidade das Caldas de Rainha, em visita ao quartel do Regimento de Infantaria 5, no qual está actualmente a funcionar o Curso de Sargentos Milicianos, com cerca de mil e duzentos instruídos.

O Sr. Almirante Américo Thomaz chegou àquela unidade pelas 11 horas sendo ali recebido pelo Ministro e Subsecretário de Estado do Exército, comandante da 2.ª Região Militar e comandante do R. I. 5 Estação igualmente presentes vários oficiais-generais, o governador civil de Leiria e as autoridades civis das Caldas da Rainha.

No final da visita, o Sr. Presidente da República, alçou para a messe do Regimento, regressando a Lisboa cerca das 14 e 30.



A representação de ontem, da ópera de Verdi, «Aida», no S. Carlos, assistiu o Presidente da República, sua Esposa e filha, acompanhavam o Supremo Magistrado da Nação os Ministros da Defesa e da Educação Nacional.

## HERÓIS DO ULTRAMAR OITO MILITARES AGRACIADOS COM A CRUZ DE GUERRA

POR feito, de excepcional bravura prática nas operações das Forças Armadas contra o terrorismo nas províncias ultramarinas da Guiné e Moçambique, para defesa de terras e gentes, foram agraciados com a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe mais os seguintes oito elementos do Exército: 1.º Cabos António Augusto Teixeira de Souto, natural de Vila de Ferreiros (Mondim de Basto); Francisco

Xavier Cipriano, de Tete (Moçambique); Joaquim Duarte Dias, de S. João das Lampas (Sintia); José Soares, de Bilagós (Guiné); Marcelino Martins Gomes do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e Gonçalo Maria de Melo Guerra, de Vila Seca (Chaves); o soldado Justo dos Santos Moreira G.M.T., natural do concelho de Campo Maior; e o soldado de milícia S.2.º Camará, da província da Guiné.

### HOMENAGEM AO ALMIRANTE TENREIRO

OS armadores de pesca e os estaleiros de construção naval do porto de Aveiro, e a delegação de Ilhavo do Sindicato Nacional dos Officiais da Marinha Mercante, tomaram a iniciativa de promover uma homenagem ao Almirante Henrique Tenreiro.

Pretendem com esta iniciativa testemunhar ao delegado do Govern-

### Primeiro cabo António Teixeira de Souto

O 1.º cabo António Teixeira de Souto foi distinguido tendo em atenção as qualidades de combatente evidenciadas em operações de nocte de Moçambique. De destacar a sua actuação numa missão em que demonstrou grande coragem, sangue-frio e desprezo pela vida. Enquadrado no pelotão de guarda, e no pé, debaixo de fogo inimigo, protegeu uma coluna de viaturas, mantendo os infantantes sob intenso tiro. Conservou-se sozinho no veículo da frente, permit-

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

(CONTINUA NA 3.ª PAG.)



O PROF. MARCELLO CAETANO NA VISITA À FILGRÁFICA

## NA GUINÉ EQUATORIAL FOI MORTO UM MINISTRO QUE TENTARA DERRUBAR O PRESIDENTE FRANCISCO MACIAS

MADRID, 6 de Março — O rádio Nacional de Espanha informou hoje que o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné Equatorial, Atansio N'Dongo, foi morto durante uma fracassada tentativa para derrubar o Presidente Francisco Macias.

A rádio disse que N'dongo fora morto quando os seus partidários tentavam assaltar a residência em Bata, capital de Rio Muni, principal província da Guiné Equatorial.

A tentativa de golpe de Estado teve lugar na terça-feira à noite e na madrugada de quarta-feira, segundo informações chegadas a Madrid.

A ordem foi rapidamente reestabelecida na pequena República Oeste Africana.

Um curso africano, um depósito parlamentar chamado Ebongo, ferido na tentativa de assalto à residência presidencial disse a R.N.I. que

a normalidade a retrada dos espanhóis, que desejam regressar à Espanha. Ontem, saiu de Barcelona, com destino à Guiné Equatorial, a motonave «Ernesto Anastasio», em viagem extraordinária com este objectivo e o navio «Vila de Bulbo» chegou àquela república africana, com idêntica finalidade.

### Prossegue a retirada voluntária dos residentes espanhóis

Nos últimos dias têm-se registado perturbações na Guiné Equatorial, depois de discursos pronunciados pelo Presidente Macias contra a Espanha.

Efectuaram-se já algumas detenções, tanto em Bata como em Santa Isabel, mas sabe-se que nenhum cidadão espanhol esteve envolvido nos acontecimentos registados em Bata, os quais tiveram carácter puramente guineu.

Entretanto, processa-se com toda

### Informações falsas desmentidas

Círculos governamentais, declararam, em Madrid, ser falsas a informação distribuída por uma agência noticiosa internacional, segundo a qual estariam fundadas três navios de guerra espanhóis no porto de Bata. «Há, com efeito, três batoneiros, com idêntica finalidade.

### Querências de torcedor

A propósito das recentes eleições legislativas chilenas, os Ecos do Diário de Lisboa, fazem com certo embriagueamento a vitória dos partidos populares — isto é, o socialista e o comunista, que se situaram em quarto e terceiro lugares na percentagem de sufrágios obtidos. Os ditos agrupamentos beneficiaram de um declínio dos demócratas-cristãos parece pôde-se dizer, mas a «cidade» que o mesmo aconteceu ao da extrema-direita, mencionado muito a fugir, embora não importante que os tais sufrágios...

### Quien vir uma menina vestida para a primeira comunhão poderá sentir ternura, enlevo, indignação pedagógica, indiferença...

Aquele terceiro sentimento é perfeitamente definidor de mentalidade facciosa, dum jacobinismo ultrapassado, e dum falta de simpatia humana perfeitamente arrepiante.

Depois, além da pedagogia não ligar nada com a indignação, esta sugere um jacobinismo radicalmente desactualizado.

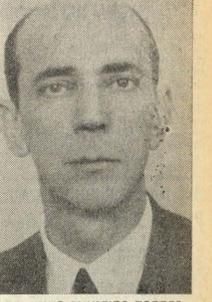
### Benemerência contestável?

Segundo vemos, a propósito de artefactos, em relação a uma valiosíssima colecção particular de que parte foi recentemente doada ao Estado, aludia-se por aí

ao problema estranho que é de poder concentrar-se em mãos privadas um tesouro

## PERDEU A VIDA NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO O DR. NUNO PINHEIRO TORRES PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

\* FICOU EM ESTADO GRAVE O CHEFE DO DISTRITO PORTUENSE, DR. JORGE DA FONSECA JORGE



DR. NUNO PINHEIRO TORRES (NOTÍCIA NA 8.ª PAGINA)

que é obra de um povo e como património artístico, pertence a todo um povo.

Quer-nos parecer que a alusão se aproxima perigosamente do sofisma, e talvez não por inocência. O problema não está nessa concentração, que foi antes a via de se salvar o dito património, e sair aqui da obra de um povo é, pelo menos despendido. Sem contar que quem produz tem o direito de transaccionar e, por consequente, só graças ao coleccionador se antolha a possibilidade de evitar a dispersão. Mais ainda, o aparecimento no mercado — e tantas vezes se perguntará como — de elementos desse património não implicará o contrário do que se insinuou?

Entrem-se autenticamente os factos, e ver-se-á quanto de estrabismo comporta a referida alusão. O problema não está na existência do coleccionador, mas na falta de consciência de muitos (particulares) detentores ou guardiães de preciosidades, que as atiram por diversos moti-

(CONTINUA NA 8.ª PAG.)

No suplemento literário do

# A CRISE DA AUTORIDADE DA IGREJA E OS EFEITOS DO ULTRAMAR

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

inteligência e da consciência católica, quando se pretende informá-las apenas com os princípios do mundo. O que permanece, porém, como problema, é isto: onde está a fé católica?

3. São valores reais, na verdade, característicos do nosso tempo, o sentimento da dignidade e autonomia pessoal, o culto da liberdade e independência, a aspiração à igualdade da democracia. A autoridade espiritual sobre o espírito e a consciência exercida pela Igreja, aparecerá assim a muitos como obstáculo à livre afirmação da pessoa humana. Ela existirá, afirmam-se, uma dependência alienante, chega-se a afirmar que o nosso estado clerical nos domesticou. Ironicamente o padre Danielou observa aqui, e os pobres bispos nos omissões um pouco mais, talvez nós tivéssemos motivo de nos alegrar com isso.

E vá de reclamar uma autoridade na Igreja que se exerça como um serviço da comunidade nascido desta, limitando-se a promover, coordenar, autenticar as iniciativas da comunidade; que ela seja «do povo de Deus, e não a dum eleito da Santa Sé».

Com efeito, se se antepõem e se se sobrepõem as solenes declarações da fé católica os preconceitos dum humanismo que despreza Deus, embora sem ter plena consciência da intoxicação naturalista, o espírito moderno será tentado a reclamar, contra a autoridade hierárquica, a liberdade de pensamento. Adoptando como princípio nada poder admitir como verdadeiro que não possa verificar por si mesmo a «autonomia de consciência», afirmando juízo individual como seu critério supremo e à liberdade democrática, de expressão aberta e decisão como lei orgânica dum Igreja do futuro, a encaminhar para a frente, onde pretende encontrar Jesus Cristo.

4. Não valerá a pena notar a falsidade destes caminhos de perdício. O princípio da absoluta liberdade de pensamento conduz à negação da capacidade de pensar, exige fidelidade às leis do pensamento, isto é, à verdade, ao bem, à beleza, isto é, ao ser; todo o trabalho científico assenta na fé no patrimônio histórico da ciência; a fé cristã é fonte perfeitamente válida de certeza, fundada na autoridade de Deus, que não se engana nem nos engana. E quanto à autoridade da consciência, erigir a própria consciência em critério único equivale a renovar a atitude de Lúcifer igualando-se a Deus no julgar do bem e do mal; Paulo VI falou das condições essenciais e existências da consciência na audiência de 13 de Fevereiro; ela é seguramente o núcleo mais secreto e o sagrado do homem no qual este sente a sós com Deus, cuja voz ressoa no recinto mais íntimo do delar; (G. et Spes, n.º 18) mas não é diz o Papa, o âmbito do valor moral das acções que sugere; é interpretada numa norma anterior e superior não a cria por si mesma, a sua voz torna-se mais clara e forte quando a ela se une a da lei e da legítima autoridade; há de ser recta, bem formada, verdadeira».

O padre Congar, estudou, num artigo de La Croix de 30 de Jan. passado, perante o problema da autoridade, a atitude do homem democrático, que vê a autoridade sobretudo como a função que representa e harmoniza a procura concordante dos participantes e, portanto fundada não sobre o passado ou as situações adquiridas mas

sobre o futuro e a eficácia em vista do bem comum e a atitude do homem técnico, impregnado da convicção de que hoje é melhor que ontem e amanhã melhor ainda, com o ponto de apoio da sua vida posto não no passado, mas para a frente no futuro, donde a desvalorização de toda a forma de autoridade que fala em nome da regra ou da tradição.

5. E assim em vez de levar à Igreja ao mundo de hoje, é o mundo de hoje que insensivelmente se introduz na Igreja. Não foi reclamada por sacerdotes em Paris (e só lá?) o direito a exprimir-se livremente por escrito ou de viva voz, sem atender à advertência insuspetada do padre Congar (que não terá sido sem pecado a este respeito), de que tal acto traz consigo o perigo de divisão na Igreja fazendo prevalecer; o princípio de opção pessoal sobre o princípio de instituição no comportamento público daquelas que representam a Igreja?

6. E assumiu segundo os casos, opções políticas ou compromissos políticos, sociais e sindicais, com o mesmo risco de quebrar a unidade de padres e fiéis, no ato d'ito teológico, (não politizem as nossas actuações na Igreja), e de cair num clericalismo de esquerda não menos comprometedor que o da direita?

7. E reclamar como devido o exercício colectivo de deliberação e de decisão, na vida da Igreja, numa relação de comunhão e não de subordinação com o Bispo, desprezando a constituição, hierárquica, da Igreja, da iniciativa do Senhor?; e tornar a sério, francamente e livremente, a eventualidade de padres casados, sem a menor alusão à official do Papa, doutor supremo da Igreja, sobre o celibato?

— Que significa, tudo isto, senão, citando a célebre expressão do Santo Padre: «a auto-destruição da Igreja?»

o Papa referiu-se largamente a esta questão explosiva das estruturas.

Para estar no mundo sem ser dele, sempre a Igreja, como sociedade peregrinante no mundo, se debate nesta dialéctica, de encarnação no que é novo, e de despreendimento do que é anacrónico como notou J. Guittou. Assim como as «miserias» do termo está consagrado dos depositários dos poderes hierárquicos desfiguram o rosto da Igreja, sempre com isso ocultarem o sinal transparente de Cristo. O que importa é que a mensagem e a santidade de Cristo cheguem, apesar de tudo, aos outros homens. Nos séculos de ferro, nos mais negros da história da Igreja, deixaram os Pastores, e particularmente os Papas, de a proclamar, até quando ela os condenava?

Em toda a sua peregrinação histórica, sempre a Igreja, que é constituída por homens pecadores, mostrará um rosto humano de aspectos negativos, condenado pelo Evangelho que ela própria guarda, defende e ensina; ou melhor verdadeiramente esse rosto não é o dela, é o nosso próprio, dos pobres pecadores que estamos nela, filhos seus. A contestação acompanhada-la sempre, porque sempre, ficará distante do ideal que ela prega a realidade humana que ela ilumina e santifica. Será mesmo, para muitos de fé tibia, uma tentação; forçoso é entrar no coração dela no mistério de Cristo, para crer e esperar, na paz, na alegria e na liberdade.

Tu, meu irmão e meu amigo que a acusa, julga-la com o que ela própria te ensina. Instituições e pessoas, por mais imperfeitas e pecadoras que tenham sido, te transmitiram o tesouro. Actua-las de traír a Cristo; quem te ensinou a conhecê-lo e amá-lo? Considera bem, qual tu a vés, é ela so no

exercício colectivo de deliberação e de decisão, na vida da Igreja, numa relação de comunhão e não de subordinação com o Bispo, desprezando a constituição, hierárquica, da Igreja, da iniciativa do Senhor?; e tornar a sério, francamente e livremente, a eventualidade de padres casados, sem a menor alusão à official do Papa, doutor supremo da Igreja, sobre o celibato?

— Que significa, tudo isto, senão, citando a célebre expressão do Santo Padre: «a auto-destruição da Igreja?»

8. O governador civil — pode dizer-se — multiplica energias, aglutinando vontades, tomou rapidamente resoluções, todas as que estavam ao seu alcance, e que se impunham no momento dramático que se vivia e ainda vive, e obteve do Governo aquilo que, igualmente, se impunham e que estavam fora do âmbito das suas possibilidades. O Instituto de Assistência à Família estudou a presente junto do governador, logo a partir das primeiras horas. Outro tanto sucedeu com os serviços das Direcções de Urbanização de Faro, dos Hospitais de Higiene e Ginecologia dos Monumentos Nacionais de Évora, dos serviços técnicos das Câmaras Municipais, Exército, Bombeiros, Cruz Vermelha, Defesa Civil do Território, Legião Portuguesa. Em todo o Algarve, de soamento a barlavento, houve prejuízos materiais e situações dolorosas que exigiam medidas de socorro imediatas.

E tiveram-nos! O governador civil ordenou a transferência imediata de todos os arquivos. Todos ficaram sob fecho; uns em casas de familiares, outros de amigos e amigos foram, todos os que viviam em algumas horas de aflição e de desolação. Outros, ainda foram recolhidos nos hospitais. Não houve cidade, vila, nem aldeia, no Algarve que não tivesse sofrido grandes prejuízos, em consequência do sismo. Porém, no Barlavento, destacam-se pela sua extensão, Portimão, Vila do Bispo, Faro, e São Miguel do Bastián de São João e Benafim. De Setúbal, Castro Marim foi o conceito que mais sofreu.

Em Vila do Bispo ficaram trinta e três famílias, em três casas, sendo 102 muito danificadas e que carecem de grandes reparações, 38 em total ruína, e que precisam ser totalmente reconstruídas, e ainda de 64 necessidades de reparações de valor variável.

Como estimativa provisória, só para se resolver o problema da sede do conceito de Vila do Bispo, são necessários 30.000 contos, incluindo nesta verba a construção de um bairro com 12 fogos.

O chefe do distrito, na sua exposição aos representantes dos órgãos da Informação, elucidou que nem todos os serviços que foram postos em funcionamento durante os últimos problemas imediatos necessitou de utilizar. Nesse caso estão as tendas de campanha que o Centro de Instrução de Construção Civil de Faro, em Lagos pôs à sua disposição para os desalojados. Os hospitais e a solidariedade dos mesmos desafortunados não tiveram qualquer papel, providencialmente é «ser» o problema. Mas aquele Centro prestou serviços inestimáveis: era preciso garantir os serviços de segurança pública, os edifícios em total ruína, e os desalojados. O Exército e os bombeiros foram neste serviço indispensáveis. No sábado e no domingo, o Presidente do Conselho e o Ministro das Obras Públicas são esperados amanhã em Faro, — C.

## VISITAS DE MARCELLO CAETANO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

do apelo oficial nas construções e actividades a levarem a cabo e assistência social, que se refere ao sector assistencial.

O Sr. Prof. Marcello Caetano acompanha estas visitas e tem para visitar alguns empreendimentos de interesse turístico, sendo também acompanhado pelo Secretário de Estado do Turismo, Sr. Dr. César Moreira Baptista, além de mais individualidades.

Premiatário hoje na provincia algarvia, e amanhã iniciado, na viagem de regresso a Lisboa, onde sómente é esperado depois de amanhã, uma série de visitas a empreendimentos integrados na Obra do Plano de Rega do Alentejo, passando a noite de sábado para domingo em Évora.

## O conjunto das providências tomadas anunciado pelo governador civil de Faro numa reunião com os órgãos informativos

FARO, 6 — O chefe do distrito, Sr. Dr. Manuel Figueiredo, reuniu esta tarde, no salão do Governo Civil, com os representantes dos órgãos dos semanários algarvios, da Rádio e da Televisão e os correspondentes diários da capital, para discutir o problema das providências tomadas no sentido de se obter a rápida solução dos sérios problemas, emergentes do abalo de terra ocorrido na madrugada do passado dia 29.

Começou o governador civil por referir a dor e a tristeza, que todos sentiram no distrito, mormente nas primeiras horas em que se conheciam em toda a sua extensão as consequências graves ocasionadas pelo sismo.

No entanto, se por um lado, e ao contrário do que se pensava, não houve perda de vidas a lamentar a não ser um único caso, em Lagos, por outro, os prejuízos materiais são de uma magnitude bastante grande, daquela que se esperava é certo que ainda não estão concluídos os inquéritos em todo o Algarve, que permitem avaliar a exacta dimensão dos efeitos e das consequências do sismo, que afectou monumentos, edifícios públicos e, em grande extensão, o património cultural.

O Sr. Dr. Manuel Figueiredo, que poucas horas após o acontecimento iniciou uma intensa actividade, que ainda não cessou, desloca-se a todo o momento para os pontos de maior sentir com mais intensidade, referiu também os motivos de regozijo que tinha, como forma, além do já apontado facto de se ter havido a perda de uma vida, do movimento de solidariedade que logo se desenvolveu à volta dos mais afectados, e do interesse que lhe suscitaram o interesse de vários organismos e de membros do Governo, tais como os Ministros das Obras Públicas e do próprio Presidente do Conselho.

o mundo do instrumento e sacramento da salvação, (Const. Dogm. sobre a Igreja, n.º 9; Disc. de Paulo VI de 17. 2. 69).

8. Exercida por homens e autoridade estará sempre sujeita à fragilidade humana, os que estão revestidos dela com nome do Senhor, «fazendo a sua vez». E a própria Igreja estabeleceu meios canónicos para defender os subditos dos possíveis abusos de poder. Mas a autoridade da Igreja, como participante da autoridade divina do Senhor, «é obra de amor», segundo a definição de S. Agostinho. Não confessou o Senhor que vinha para servir, não para ser servido, e dar a sua vida pelas ovelhas? E logo o Concílio o recordou e promulgou: a missão confiada por Cristo aos pastores era de «verdadeiro serviço». O Apóstolo S. Paulo definiu-a com o termo grego de «diakonia», que diz o mesmo. O mesmo e modelo a seguir é o do Bom Pastor, o qual conhece as suas ovelhas e é conhecido delas, disposto a sofrer tudo por amor dos eleitos.

Não, não pode ser chamada, em boa verdade, de «dominação» a autoridade dos pastores da Igreja, eles que estão na comunidade do Povo de Deus como «servos para ensinar, santificar e dirigir, na obediência da mesma fé, e esperança e amor. O seu serviço específico segundo a vontade do Senhor é precisamente o serviço da autoridade à bem da comunidade, no lugar do Senhor, até que o Senhor volte.

Há que progredir. no caminho aberto pelo Concílio — num clima de fé e de caridade, na comunhão hierárquica querida pelo Senhor, em diálogo constante e íntimo na paz e na alegria do Espírito, todos fazendo um no Senhor, «para que o mundo acredite».

Oremos todos ao Senhor pela nossa conversão.

1.º cabo Joaquim Duarte Dias no decurso de uma operação em que tomou parte, igualmente na provincia de Moçambique, na preparação do ataque a um reampamento dos bandolheiros, no seu-lhe atribuída a tarefa de guardar os prisioneiros que serviam de guias para a sua substituição para poder participar no mesmo ataque, vindo a ser ferido pelo rebentamento de uma granada, o que obrigou à sua posterior evacuação. Dotado de grande agressividade, espírito de sacrifício forte de vontade e sangue frio e apesar de ferido, continuou a fazer fogo sobre o inimigo abatendo alguns dos seus elementos.

## Primeiro cabo Francisco Xavier Cipriano

1.º cabo Francisco Xavier Cipriano, que se tem distinguido em numerosas operações também na provincia de Guiné, em combate, em Moçambique, teve comportamento valeroso durante uma missão em que, com a sua acção, prevaleceu a sua coragem, e sangue frio não só proporcionou notável êxito às nossas forças, como deu extraordinário exemplo de verdadeico militar.

1.º cabo José Soares evidenciou grande coragem, sangue frio e serenidade de ânimo, no decurso de várias operações na provincia de Guiné. Em combate, sendo apunhalado de lança-granada do seu grupo e estando a coluna a sofrer violento fogo, ao avistar alvos, conseguiu a destruição de um bando inimigo, após ter causado quatro mortos. Com essa acção, no qual o governador civil ordenou a transferência imediata de todos os arquivos. Todos ficaram sob fecho; uns em casas de familiares, outros de amigos e amigos foram, todos os que viviam em algumas horas de aflição e de desolação. Outros, ainda foram recolhidos nos hospitais. Não houve cidade, vila, nem aldeia, no Algarve que não tivesse sofrido grandes prejuízos, em consequência do sismo. Porém, no Barlavento, destacam-se pela sua extensão, Portimão, Vila do Bispo, Faro, e São Miguel do Bastián de São João e Benafim. De Setúbal, Castro Marim foi o conceito que mais sofreu.

1.º cabo José Soares evidenciou grande coragem, sangue frio e serenidade de ânimo, no decurso de várias operações na provincia de Guiné. Em combate, sendo apunhalado de lança-granada do seu grupo e estando a coluna a sofrer violento fogo, ao avistar alvos, conseguiu a destruição de um bando inimigo, após ter causado quatro mortos. Com essa acção, no qual o governador civil ordenou a transferência imediata de todos os arquivos. Todos ficaram sob fecho; uns em casas de familiares, outros de amigos e amigos foram, todos os que viviam em algumas horas de aflição e de desolação. Outros, ainda foram recolhidos nos hospitais. Não houve cidade, vila, nem aldeia, no Algarve que não tivesse sofrido grandes prejuízos, em consequência do sismo. Porém, no Barlavento, destacam-se pela sua extensão, Portimão, Vila do Bispo, Faro, e São Miguel do Bastián de São João e Benafim. De Setúbal, Castro Marim foi o conceito que mais sofreu.

1.º cabo José Soares evidenciou grande coragem, sangue frio e serenidade de ânimo, no decurso de várias operações na provincia de Guiné. Em combate, sendo apunhalado de lança-granada do seu grupo e estando a coluna a sofrer violento fogo, ao avistar alvos, conseguiu a destruição de um bando inimigo, após ter causado quatro mortos. Com essa acção, no qual o governador civil ordenou a transferência imediata de todos os arquivos. Todos ficaram sob fecho; uns em casas de familiares, outros de amigos e amigos foram, todos os que viviam em algumas horas de aflição e de desolação. Outros, ainda foram recolhidos nos hospitais. Não houve cidade, vila, nem aldeia, no Algarve que não tivesse sofrido grandes prejuízos, em consequência do sismo. Porém, no Barlavento, destacam-se pela sua extensão, Portimão, Vila do Bispo, Faro, e São Miguel do Bastián de São João e Benafim. De Setúbal, Castro Marim foi o conceito que mais sofreu.

## Primeiro cabo José Soares

1.º cabo José Soares evidenciou grande coragem, sangue frio e serenidade de ânimo, no decurso de várias operações na provincia de Guiné. Em combate, sendo apunhalado de lança-granada do seu grupo e estando a coluna a sofrer violento fogo, ao avistar alvos, conseguiu a destruição de um bando inimigo, após ter causado quatro mortos. Com essa acção, no qual o governador civil ordenou a transferência imediata de todos os arquivos. Todos ficaram sob fecho; uns em casas de familiares, outros de amigos e amigos foram, todos os que viviam em algumas horas de aflição e de desolação. Outros, ainda foram recolhidos nos hospitais. Não houve cidade, vila, nem aldeia, no Algarve que não tivesse sofrido grandes prejuízos, em consequência do sismo. Porém, no Barlavento, destacam-se pela sua extensão, Portimão, Vila do Bispo, Faro, e São Miguel do Bastián de São João e Benafim. De Setúbal, Castro Marim foi o conceito que mais sofreu.

## Primeiro cabo Marcelino Martins Gomes

1.º cabo Marcelino Martins Gomes, soldado de excelentes qualidades morais e de lealdade e possuidor de alto espírito de colaboração nunca se poupou a esforços em Moçambique para que as missões de

## Primeiro cabo Sebastião de Melo Guerra

1.º cabo Sebastião de Melo Guerra, fazendo parte de uma coluna de rebatimento que operava no Norte de Moçambique, teve acção de grande mérito quando a agitação sofreu uma emboscada, sendo atingida uma das vitórias, com combustível, que se incendiou e explodiu, fez fogo com



CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.

o avanço da coluna e caindo em alto grau para o exílio obtido por as nossas tropas.

## Primeiro cabo Francisco Xavier Cipriano

1.º cabo Francisco Xavier Cipriano, que se tem distinguido em numerosas operações também na provincia de Guiné, em combate, em Moçambique, teve comportamento valeroso durante uma missão em que, com a sua acção, prevaleceu a sua coragem, e sangue frio não só proporcionou notável êxito às nossas forças, como deu extraordinário exemplo de verdadeico militar.

## Primeiro cabo José Soares

1.º cabo José Soares evidenciou grande coragem, sangue frio e serenidade de ânimo, no decurso de várias operações na provincia de Guiné. Em combate, sendo apunhalado de lança-granada do seu grupo e estando a coluna a sofrer violento fogo, ao avistar alvos, conseguiu a destruição de um bando inimigo, após ter causado quatro mortos. Com essa acção, no qual o governador civil ordenou a transferência imediata de todos os arquivos. Todos ficaram sob fecho; uns em casas de familiares, outros de amigos e amigos foram, todos os que viviam em algumas horas de aflição e de desolação. Outros, ainda foram recolhidos nos hospitais. Não houve cidade, vila, nem aldeia, no Algarve que não tivesse sofrido grandes prejuízos, em consequência do sismo. Porém, no Barlavento, destacam-se pela sua extensão, Portimão, Vila do Bispo, Faro, e São Miguel do Bastián de São João e Benafim. De Setúbal, Castro Marim foi o conceito que mais sofreu.

## Primeiro cabo Marcelino Martins Gomes

1.º cabo Marcelino Martins Gomes, soldado de excelentes qualidades morais e de lealdade e possuidor de alto espírito de colaboração nunca se poupou a esforços em Moçambique para que as missões de

## Primeiro cabo Sebastião de Melo Guerra

1.º cabo Sebastião de Melo Guerra, fazendo parte de uma coluna de rebatimento que operava no Norte de Moçambique, teve acção de grande mérito quando a agitação sofreu uma emboscada, sendo atingida uma das vitórias, com combustível, que se incendiou e explodiu, fez fogo com

revelou muita coragem, e sangue frio não só proporcionou notável êxito às nossas forças, como deu extraordinário exemplo de verdadeico militar.

## Primeiro cabo Joaquim Duarte Dias

1.º cabo Joaquim Duarte Dias no decurso de uma operação em que tomou parte, igualmente na provincia de Moçambique, na preparação do ataque a um reampamento dos bandolheiros, no seu-lhe atribuída a tarefa de guardar os prisioneiros que serviam de guias para a sua substituição para poder participar no mesmo ataque, vindo a ser ferido pelo rebentamento de uma granada, o que obrigou à sua posterior evacuação. Dotado de grande agressividade, espírito de sacrifício forte de vontade e sangue frio e apesar de ferido, continuou a fazer fogo sobre o inimigo abatendo alguns dos seus elementos.

## Soldado Justo M. reela Gaita

O soldado Justo M. reela Gaita foi condecorado pela sua valerosa acção no decurso de uma operação

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

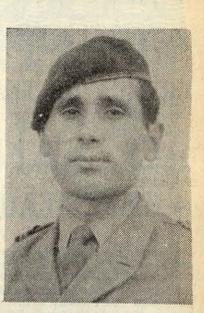
O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com



o sua arma até esgotar as munições, continuando depois com armas de seus camaradas feridos. Manteve-se sempre de pé para melhor localizar os terroristas escondidos no capim e infiltrações grande número de baixas. A sua decisão acção permitiu aneocar o pessoal da viatura incendiada, o qual estava em perigo de vida por se chamar o envolver.

## Soldado Justo M. reela Gaita

O soldado Justo M. reela Gaita foi condecorado pela sua valerosa acção no decurso de uma operação

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## Soldado de milícia Secco Camará

O soldado de milícia Secco Camará demonstrou grande coragem e tenacidade no comando dos seus camaradas, sendo alvo de salientar o comportamento que tem prestado ao combate a subversão. Dirigiu sempre com

## VAI HOJE AO PORTO O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PORTO, 6 — Em visita a serviços administrativos do Ministério da Educação Nacional é esperado amanhã na cidade do Porto, o titular daquela pasta, Sr. Dr. José Hermano Saraiva.

As 10 horas, na Escola n.º 80, o professor de Ensino Primário apresentará cumprimentos àquele membro do Governo, testemunhando ao mesmo tempo o agrado com que os alunos dispõem da atenção relativa à maioria da sua frequência. — D.

## ENCONTRO SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA REGIÃO-PLANO SUL

EVORA, 6 — Prosseguem os trabalhos de preparação do Encontro sobre Desenvolvimento Regional da Região-Plano Sul, que se realizará nesta cidade durante o mês corrente.

As várias comissões e sub-comissões ultimam os seus planos de trabalho estando a despertar o mais vivo interesse nos distritos abrangidos da Região-Plano Sul: Portalegre, Évora, Beja e o alentejo, com os conselhos do distrito de Setúbal.

As inscrições ascendem já a mais de uma centena, esperando-se que as comissões a apresentar contribuir por forma decisiva para uma arrancada extraordinária do desenvolvimento regional nos seus múltiplos aspectos.

A Comissão Organizadora agradece os seus interessados na apresentação de comunicações que abreviem a sua comissão, a fim de que até à data corrente ali possam dar entrada. — C.